

DEMOCRACIA - manipulações da democracia

CUNHA, João Victor Baroni ¹
PINTO COELHO, Vânia M^a B. Guimarães

¹ Acadêmico do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Varginha, 6^o período.

Resumo: Neste artigo busca-se uma análise de assuntos que manipulam a democracia, essencial na sociedade, ainda, a perspectiva de autores sobre a manipulação implícita e quase imperceptível na sociedade hodierna. Assuntos presentes precipuamente no campo da política.

Palavras-chave: Democracia. Manipulação

Abstract: In this article we seek an analysis of issues that manipulate democracy, which is essential in society, and also a perspective of author on the implicit and almost imperceptible manipulation in today's society. Affairs presents itself primarily in the field of politics.

Keywords: Democracy. Manipulate.

Sob a perspectiva do livro “Como as Democracias Morrem”(2019), a Democracia é essencial em um estado democrático de direito. Malgrado, hodiernamente há uma manipulação da democracia de modo camuflado e implícito, assim, um tema importante, pois prejudica o direito individual e coletivo de uma sociedade. Dar-se à esse fato por meio da capacidade de persuasão, da criação de narrativas e, também, de estratégias políticas como o arquétipo do herói e hegemonia cultural.

A priori, os fatos analíticos se fazem necessários para com o objetivo de demonstrar as ações subversivas de manipulação de um público e, faz-se necessário, ainda, salientar fatos decorrentes de política, outrora, que subjugam o livre pensamento. Segundo os livros “Como as Democracias

Morrem”(2019) e “Cartas do Cárcere”(2005), mesmo sendo livros totalmente diferentes a lógica central é a mesma, sendo ela, a demagogia leva a manipulação e a “morte” da democracia.

Desde modo, os tópicos abordados serão de extrema importância para a contextualização da fase analítica. A manipulação da opinião política elencada com o arquétipo do herói e a hegemonia cultural, formam elementos essenciais para alteração do modo de pensa de um povo.

Manipulação da opinião política

Mormente, sob perspectiva filosófica de Thomas Hobbes, o silêncio pode ser interpretado como sinal de conformidade, já que o não é fácil dizer. Ademais, faz-se mister, ainda, salientar pesquisas que, de modo despretensioso, induzem o público. Assim como narrativas majoritárias criadas pela mídia que, mesmo estando equivocadas, ganham grande poder de persuasão, além disso, a oratória política populista é caracterizada por argumentos *ad homine*.

Beneplácito, indivíduos tendem a apostar na ideologia vencedora por terem o desejo modesto de evitar o isolamento social, teoria abordada no livro “espiral do silêncio”(1982). O silêncio, deste modo, dar se à conformidade e força persuasiva ao vencedor das pesquisas. A posteriori, segundo o jurista americano LearnedHand, “A mão que governa o jornal, o rádio, a tela e a revista disseminada ao longe, governa o país” (HAND, Learned et al. 1942). A opinião mesmo que aludida de princípios e valores, ainda, feita de maneira democrática é manipulada pela pressão social da mídia. Essa possui o poder de mudar narrativas em suas pesquisas e ,portanto, mudar o rumo político segundo os seus interesses individuais.

Outrossim, segundo o Nicolau Maquiavel "nunca tente ganhar pela força o que pode ser conquistado pelo engano" (MAQUIAVEL, Nicolau et al. **O Príncipe**). Assim, o poder democrático é instigado por

gatilhos emocionais, ou seja, a pauta de críticas e discussões em veículos de comunicação é muito mais ad homine. Essa estratégia é usada para atacar um indivíduo, com o fim de desmoralizar a sua ideologia política, assim destituindo o poder de influência e mudando a opinião, por meio da dialética erística. Sem fim de demonstrar a verdade, mas de obter a razão.

Dessarte, consoante a teoria da espiral do silêncio, a opinião majoritária domina os indivíduos. Tendo em vista que participar abstratamente do grupo vencedor é bastante atrativo para os indecisos. Estes estão mais propícios a não expor as opiniões e a concordar quando a exposição das suas ideias oferecer lhes perigo social como o exílio ou preconceito, ideia reforçada em discursos que possuem o arquétipo do herói.

Arquétipo do herói

Sob a égide sociológica analisada na demagogia histórica de acordo com o livro “O Estado Espetáculo” (2001), o arquétipo do herói está presente em toda manipulação da democracia. Outrossim, o qual tem o poder de maquiagem suas intenções com mensagens populistas e humanitárias, ainda, usam discursos que ativam o sistema límbico, ou seja, as emoções, manipulando a propagação do livre pensamento. Ainda, distorcem o rumo democrático para obter vantagem.

A priori, a demagogia se faz presente na maioria dos sistemas manipuladores, dos quais a liberdade fora banida e a tirania interpretada como atos totalmente democráticos. Ademais, para camuflar a realidade os demagogos usam o arquétipo do herói em seus discursos, assim, dando uma causa nobre a sua narrativa, essa sendo totalmente montada com advérbios de qualidade e intensidade para dar um ênfase na discrepância entre a utopia e a realidade. Malgrado, quando o seu discurso não consegue intensificar as massas para realizar os interesses políticos, o governante passa a oprimir a população disseminando ódio e dividindo o público, divisão esta que causa intensas lutas ideológicas por fanatismo.

A posteriori, sob a perspectiva do livro “Como as Democracias Morrem”(2019) de Steven Levitsky, “uma das grandes ironias de como as democracias morrem é que a própria defesa da democracia é muita das vezes usada como pretexto para a sua subversão”(LEVITSKY, Steven et al. **Como as democracias morrem**). Concomitante a isso, governos dominadores tratam atos de críticas ao governo como antidemocráticos, ora ações subversivas a liberdade, além disso, segundo Nicolau Maquiavel “ os fins justificam os meios”(MAQUIAVEL, Nicolau et al. **O Príncipe**). Logo, a justificativa será tratada como defesa da democracia. Destarte, falácias que abusam da realidade por meio do jesuitismo, ou seja, por meio da hipocrisia.

À vista disso, a figura heroica condena o pensamento racional ao limbo da irracionalidade das emoções. Assim, tratando a situação com eufemismo para distribuir um pensamento difuso da realidade. Além disso, na demagogia o governante, no auge da sua vaidade, pressupõe na sua dialética política um eudemonismo(ARISTÓTELES et al. **Ética a Nicômaco**) no seu tempo de poder, ou seja, uma vida feliz no âmbito individual ou coletivo, princípio e fundamentos morais, assim uma utopia, dando força a sua dialética contra opositores. Ainda, faz se mister salientar a hegemonia cultural como pilares do seu poder.

Hegemonia cultural

Sob a perspectiva do filósofo Antonio Gramsci (2005) em seu livro “Cartas do cárcere”.Ideias dominantes de uma determinada conjuntura social, política, cultural e econômica formalizam à ideia de hegemonia cultural. Deste modo, Gramsci indagaque a mudança dacultural seria capaz de introduzir a supremacia de uma ideia, ainda, mudar a estrutura social-política de um povo.

A princípio, hegemonia seria o domínio psicológico das massas, mudando a estrutura individual do público. Ademais, Antonio nomeia essa transformação de agressão molecular, ou seja, a alteração da sapiência de um povo é mudada gradualmente, ainda, uma manipulação imperceptível. Assim, a modificação introduz a supremacia de uma ideia no campo individual do público em questão, então, pessoas alienadas são moldadas com facilidade

Por conseguinte, a mudança de ideologia interfere na sistêmica sócio-política, ou seja, precipuamente, ela seria internalizada nas intuições, doutrinando e facilitando a condução . Logo, sem emprego de força, mas na mudança do livre pensamento, pois quando o público acredita em narrativas preparadas isso se torna verdade irrefutável, seria como acorrentar a razão e deixa-la com visão de túnel; uma ideologia manipuladora desprende pilares que conservam a cultura, altera se a linguagem, o sentido das palavras, enfraquece personagens históricos, deturpa a história e contamina narrativas.

Em suma, conclui se que o filosofo descreve a mudança da hegemonia cultural por meio da internalização ideológica. Assim, alienando um povo emantendo narrativas favoráveis à influência revolucionariam.

Considerações finais

Portanto, a manipulação democrática é algo que limita os direitos individuais e coletivos, destruindo a sensação de liberdade e dando a novo significado. Outrora, demonstra se necessários os dados abordados para o estudo sociológico de como um estado legítimo manipula as massas para uma falsa sensação de democracia. Ainda, o jogo de ideais com o fim de mudar a cultura, política e economia é uma verdadeira maquiagem para a manipulação. Logo, julgo importante, o estudo elencado dos temas, assim como os livros.

Referências

HOBBS, Thomas et al. **Leviatã**. Edição: 2ª. R. Alegrete, 62 - Sumaré, São Paulo - SP, 01254-010: martin claret. 2009.

LEVITSKY, Steven et al. **Como as democracias morrem**. 1ª edição. rua Marquês de S. Vicente 99-1º | 22451-041 Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda. 2018

MAQUIAVEL, Nicolau et al. **O Príncipe**. Rua Frei Luís, 100, 25689-900, Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2011.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth et al. **Espiral do silêncio**. 1ª edição. Rua João Mota Espezim, 1339, Saco dos Limões, Florianópolis, SC CEP: Estudos Nacionais. 2017

88045-400GEMISC, Antonio et al. **Cartas do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SCHWARTZENBERG, Rogergérardet al. **O Estado Espetáculo**. 1ª edição. Circulo do Livro. 1977.